

Cerâmica em Grés e Raku

o trabalho com o torno

Desde os tempos mais remotos que os Homens transformaram, com recurso ao torno, a terra maleável com água passada pelo fogo, em cerâmica de terracota que hititas, semitas, gregos, etruscos e romanos produziram e adoptaram para as suas cozinhas e como ornamento das suas casas.

Esta é a cerâmica que todos nós conhecemos...

Porém, na China, já no séc. III a.C. **argilas ricas de alumina** mas sempre com fortes qualidades plásticas eram sabiamente sujeitas a temperaturas muito altas até se fundirem e vitrificarem.

Era assim criado um **produto muito resistente**, não poroso, duro e pesado, chamado grés, **conveniente para o uso alimentar e para forjar formas artísticas**.

Cerâmica em Grés de Bose - o trabalho em ikebana

Nós procuramos esta argila em França mas encontra-mo-la também mais perto, na região de Vercelli e através de pesquisas e provas diversas estamos em condições de produzir grés proveniente da nossa região da Serra....

Eis assim, nascida da **terra, água, ar, fogo e das mãos do homem** a nossa cerâmica, com as cores naturais e simples da Serra.

Os nossos Irmãos formaram-se na escola de Gérard Pott, aluno de Daniel de Montmollin e de Gianni Beccafichi -um dos artistas italianos mais notáveis, nesta área, a nível internacional.

A nossa cerâmica é feita apenas **à mão e com ajuda do torno**, é decorada com esmaltes derivados de matérias primas naturais e cinzas e é cozida a 1300° C em redução, segundo processos antigos.

ca em Grés de Bose - ...todas as nossas cores são naturais...

Todas as nossas cores são naturais, adaptadas ao uso alimentar e provenientes de cinzas de feno, ramos de videira, lavanda, fetos rosa e árvores diversas.

O processo de manufactura e produção dura cerca de 3 semanas. Cada objecto é feito à mão no torno, seco naturalmente e "**cozido**" a **950° C**, esmaltado e depois de um período de repouso **cozido no forno a 1300° C**. Segue-se um delicado processo de lento e progressivo arrefecimento e eis que estas criaturas, saídas das mãos do homem, envoltas em cores silenciosas, querem também ser... um louvor a Deus!

O raku

a cerâmica raku de Bose - um prato tirado do forno

A palavra "raku" significa "alegria profunda". Surgiu no séc. XVI, no Japão e resulta do encontro entre oleiros coreanos, o ritual japonês da cerimónia do chá e a filosofia Zen. Este tipo de técnica necessita de um barro muito refractário que resista a fortes choques térmicos. Cada objecto é **feito à mão**, pintado com recurso a óxidos e esmaltes e **cozido a 1000° C** em fornos especiais; é depois retirado do fogo, ainda em estado incandescente, com longas pinças metálicas e colocado num leito de palha e serradura que inflama instantaneamente. É depois fechado hermeticamente com uma campânula e nesta fase, os óxidos metálicos do esmalte reagem com o carbono do fumo.

ku de Bose - ...tirado incandescente com longas pinças metálicas...

A diferença térmica e o fumo produzido dão origem ao "**craquelé**" - leves fissuras no esmalte e na terra que dão um efeito antigo e que são o resultado de uma "brincadeira" entre o ar, a água, a terra, o fogo e as mãos do homem. É sempre uma grata surpresa esta metamorfose que se assemelha quase a um ritual. Graças à riqueza das "nuances" e aos reflexos dos esmaltes **um objecto raku é sempre irrepetível**.

É possível seguir as fases de criação de alguns dos vasos expostos e de outros produtos manufacturados no atelier de cerâmica de Bose: a mistura das terras (argilas, grés,...), o uso do torno, a produção dos esmaltes e os vários métodos

de esmaltagem.

Exposição das nossas cerâmicas

Grés de Bose

Mosteiro de Bose

I – 13887 Magnano BI

Tel (+39) 015.679.115 (8.00-12.00;14.00-17.00 2^{af.}-6^{af.})

Fax (+39) 015.679.49.49

e-mail: Este endereço de email está protegido contra piratas. Necessita ativar o JavaScript para o visualizar.